



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 39, dez/99, p.1-2

EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA

José Clério Rezende Pereira¹

Luadir Gasparotto¹

Marilene Maciel da Costa²

Mirza Carla Normando Pereira³

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* (fase anamórfica: *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton), é a doença mais grave da bananeira.

A doença foi descrita, pela primeira vez, em 1963 nas ilhas Fiji. Em 1972 ocorreu o primeiro surto da enfermidade em Honduras. A Sigatoka negra foi identificada em 1979 na Costa Rica, em 1981 na Colômbia e se encontra disseminada por toda a América Central e vários países da Ásia e África. No Brasil, a doença foi identificada em fevereiro de 1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant, no estado do Amazonas, fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru. Atualmente, a doença encontra-se disseminada por todos os municípios do Amazonas, exceto os do baixo Amazonas, e já atingiu os estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso.

Nas regiões onde a Sigatoka negra foi constatada ela suplantou a amarela, que passou a ter importância secundária. Isso se deve à maior agressividade da Sigatoka negra, implicando em perdas que podem atingir 100% da produção, quando não se efetua o controle.

Além das regiões Norte e Centro-Oeste, a disseminação do fungo *M. fijiensis* para o restante do País com certeza trará um grande problema social. A banana é a segunda fruta em importância, sendo produzidas anualmente em torno de 6 milhões de toneladas numa área aproximada de 520 mil ha, colocando o Brasil como o segundo maior produtor. Sua importância estende-se à fixação do homem no campo, fonte de alimento, de renda e de divisas com as exportações.

Até o momento não existem fungicidas registrados no Ministério da Agricultura que tenham sido testados nas condições brasileiras. No controle químico do *M. fijiensis* deverá ser recomendado o uso alternado de fungicidas com modo de ação diferenciado, pertencentes a grupos químicos diferentes. Daí a importância da indicação de produtos de novas classes químicas.

O experimento será desenvolvido no período de 26 de agosto de 1999 a 24 de fevereiro de 2000, na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus-AM, em um bananal implantado com a cultivar Prata anã.

¹ Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.



Os tratamentos serão distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Cada parcela será constituída de uma fileira de cinco plantas, espaçadas de 3 m entre plantas e 3 m entre as fileiras. Considerou-se como área útil as três plantas centrais. As pulverizações serão efetuadas com pulverizador costal motorizado, utilizando-se 400 l de água/ha.

Serão analisados os tratamentos seguintes: rifloxistrobin 75 g e 100 g/ha; Trifloxistrobin e propiconazole 75 g e 75 g/ha; e 93,75 g e 93,75g/ha, de defenoconazole 100 g/ha, profliconazole 100 g/ha, acibenzolar 40 g/ha e acibenzolar e propiconazole 40 g e 100 g/ha aplicados a cada quatorze dias.

As avaliações serão efetuadas na época do florescimento e na colheita, computando-se:

- folha mais jovem com sintomas;
- número de folhas viáveis no florescimento;
- peso dos cachos;
- peso das pencas;
- peso dos frutos.

Os dados de temperatura e precipitação pluvial registrados na estação meteorológica da Embrapa Amazônia Ocidental, durante a execução do trabalho, foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey ($P=0,05$).

IMPRESSO